

33º Encontro Anual da Anpocs

GT 02: A metrópole e a questão social

**QUALIFICAÇÃO RETA FINAL: características dos alunos do Ensino
Médio na Região Metropolitana de Natal - RMN**

Autora: Aracely Xavier da Cruz
Co-autores: Thais de Freitas Morais
Moisés Alberto Calle Aguirre

QUALIFICAÇÃO RETA FINAL: características dos alunos do Ensino Médio na Região Metropolitana de Natal - RMN

Aracely Xavier da Cruz
Thais de Freitas Morais
Moisés Alberto Calle Aguirre

RESUMO: Sabe-se que um dos grandes desafios da educação no Brasil diz respeito à universalização do Ensino Médio. Os problemas variam desde o acesso a esse nível de ensino, até a dificuldade dos alunos de concluírem o ciclo no período esperado, ou seja, três anos. Além disso, as altas taxas de evasão e os recorrentes níveis insatisfatórios de desempenho dos alunos são apenas alguns dos entraves que dificultam a promoção de um Ensino Médio de qualidade no nosso país. Tendo em vista esse quadro crítico, nos propomos a delinear um panorama dos alunos que cursaram o último ano do Ensino Médio da rede pública da Região Metropolitana de Natal, a partir dos dados fornecidos pelo: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Censo Escolar, ambos de 2003. Serão abordadas informações que se referem preferencialmente ao background dos alunos na tentativa de fornecer informações que nos auxiliem na direção de compreendermos melhor as adversidades e o contexto sócio-educativo dos alunos que lograram alcançar a reta final da nossa Educação Básica.

Palavras-chave: Ensino Médio; contexto sócio-educacional; desafios da educação

1. Introdução¹

Somente a partir da década de 1990 se observou no Brasil o processo de expansão do número de vagas nas escolas do sistema público de ensino. Os níveis fundamental e médio foram os que mais se beneficiaram das políticas educacionais e apresentaram ao longo desse período os melhores índices no que diz respeito o acesso ao ensino.

No entanto, estudo recente realizado pelo IPEA (2006) aponta que um aspecto particularmente importante de nosso sistema educacional é que virtualmente todos entram na escola, mas somente 84% concluem a 4a série e 57% terminam o ensino fundamental. O funil se estreita ainda mais no nível médio, no qual o índice de conclusão é de apenas 37%, sendo que, entre indivíduos da mesma coorte, apenas 28% saem com diploma. O país, portanto, vive hoje o desafio de lidar com a baixa qualidade desse sistema.

A tarefa de se oferecer uma formação educacional satisfatória às crianças e jovens brasileiros (abrangendo desde a educação infantil à conclusão do ensino superior) parece tomar proporções hercúleas se olharmos os dados sobre educação no nosso país. Os números referentes ao Ensino Médio, por exemplo, retratam algumas das limitações do nosso sistema educacional. Segundo Guiomar Nano de Mello (1999), o número de matrículas no ensino fundamental ultrapassa consideravelmente o número de alunos matriculados no Ensino Médio. Isso indica que grande parte das crianças e jovens se “perdem” ao longo do ensino fundamental e não conseguem chegar ao Ensino Médio. Esse quadro preocupante leva a mesma autora a classificar o Ensino Médio como o “Ensino dos sobreviventes”.

A partir da análise desses números, nos propomos a delinear um panorama dos alunos que cursaram o último ano do Ensino Médio da rede pública da Região Metropolitana de Natal (RMN) utilizando os dados fornecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pelo Censo Escolar, ambos de 2003. Serão abordadas informações que se referem preferencialmente ao background dos alunos na tentativa de fornecer informações que nos auxiliem na direção de compreendermos

¹ Este artigo foi desenvolvido no marco do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PPGC/UFRN e do Projeto de pesquisa O mapa Social da Região Metropolitana de Natal: Inferências na Qualidade Escolar, que conta com o apoio da CAPES.

melhor as adversidades e o contexto sócio-educativo dos alunos que lograram alcançar a reta final da nossa Educação Básica.

2. Material e métodos

2.1 Fonte de dados

As fontes básicas de informação usadas para a análise do presente artigo corresponde ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Censo Escolar, ambas de 2003 e realizadas pelo Instituto Nacional de Educação Pública (INEP) junto al Ministério de Educação e Cultura.

Segundo INEP (2006), o exame amostral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa (leitura) é realizado cada dois anos e aplicado numa amostra de alunos de 4^a e 8^a séries do ensino fundamental e da 3^a série do ensino médio. Este exame procura também, conhecer as condições internas e externas que interferem no processo de ensino e aprendizagem, por meio da aplicação de questionários de contextos respondidos por alunos, professores e diretores, e por meio da coleta de informações sobre as condições físicas da escola e dos recursos que ela dispõe.

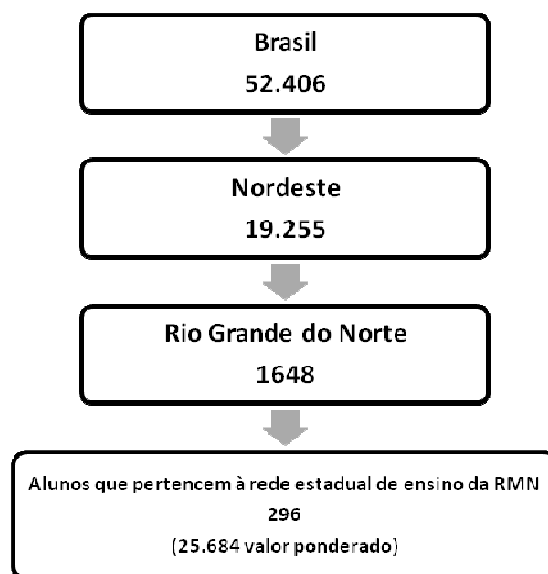
O desenho amostral caracteriza-se por amostras probabilísticas de alunos e de amostras relacionadas (de turmas, de professores, diretores e de escolas), considerando o universo de alunos matriculados no sistema educacional brasileiro.

São estratificadas, levando-se em conta as variáveis de escolas por zona (rural e urbana), localização (capital ou interior, região metropolitana, porte de municípios) e rede de ensino (federal, estadual, municipal e particular). O plano de amostragem ocorre em três etapas: seleção de municípios, em seguida de escolas e, por último, a turma, todos estes em função da proporção de alunos matriculados. Dessa forma, todos os alunos da turma selecionada participam da avaliação e seus professores e diretores são automaticamente selecionados para responder os questionários. A seleção dos elementos da amostra é rigorosamente aleatória e probabilística, o que permite relacionar os resultados da amostra com as características da população de referência.

Para o presente artigo apenas serão consideradas as informações da 3^a série do Ensino Médio, a partir das quais iremos investigar algumas características do perfil dos

alunos que estavam freqüentando o Ensino Médio na RMN nesse período². O corte analítico de nosso estudo se concentra na análise dos alunos, que responderam às provas de Português e Matemática, das escolas da rede estadual³ da RMN que ofertam Ensino Médio. Dentro desse recorte o Saeb nos fornece para o ano de 2003 uma amostra de 25.684 alunos (296, valor não ponderado).

FIGURA 1 - Amostra efetiva de estudantes do Saeb 2003 – número de alunos do 3º ano que respondeu ao teste de Português e Matemática. Brasil, 2003.



Fonte: MEC/Inep/Saeb 2003.

Com relação ao Censo Escolar esta fonte proporciona informações relativas aos estabelecimentos escolares e sobre os ciclos da vida social educativa do Ensino Básico, em seus diferentes níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades (Ensino Regular, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos).

Para o presente artigo utilizaremos o Censo apenas para alguns apontamentos gerais e, dessa forma, serão utilizadas algumas informações relativas ao Ensino Médio

² Conveniente ressaltar que os dados fornecidos Saeb não estão desagregados por município – apenas indica se a escola/aluno pertence à região metropolitana – não sendo possível apontar as variações regionais no interior da própria RMN.

³ Embora a Constituição de 1988 (art. 211) tenha definido que é competência exclusiva do governo estadual a oferta e manutenção do Ensino Médio, alguns municípios brasileiros ainda oferecem turmas de Ensino Médio em suas escolas. Todavia, não consta na amostra do Saeb nenhuma escola municipal que estivesse ofertando, em 2003, turmas para esse nível de ensino.

das escolas ativas da rede estadual e municipal dos Municípios da Região Metropolitana de Natal, este universo de estudo chega a 81 escolas distribuídas nos 9 Municípios da região.

Seleção de variáveis

As variáveis selecionadas para a análise são apresentadas no Quadro 1.

QUADRO 1 - Lista de variáveis

Variável Ensino Médio	Descrição	Base de Dados
maskara	Código do estabelecimento de ensino	CE e SAEB – 2003
ano	Ano do Censo Escolar	CE – 2003
codmunic	Código do Município	CE – 2003
uf	Unidade da Federação	CE – 2003
munic	Nome do Município	CE – 2003
dep	Tipo de Dependência Administrativa	CE – 2003
loc	Localização/Zona da Escola	CE – 2003
codfunc	Condição de Funcionamento	CE – 2003
nivelmed	Oferece Ensino Médio	CE – 2003
rede_loc	Os equipamentos de informática estão ligados em rede local	CE – 2003
internet	A escola está ligada à Internet	CE – 2003
IEM00031	Taxa de Distorção Idade-Série no Ensino Médio	CE – 2003
IEM00037	Taxa de Aprovação no Ensino Médio - no ano anterior	CE – 2003
IEM00042	Taxa de Reprovação no Ensino Médio - no ano anterior	CE – 2003
serie	Série que o aluno está cursando	SAEB – 2003
Disc	Disciplina que o aluno respondeu a prova	SAEB – 2003
Turma	Número da turma que o aluno pertence	SAEB – 2003
Aluno	Código do aluno	SAEB – 2003
Dep_adm	Tipo de Dependência Administrativa	SAEB – 2003
Peso_ac	Peso calibrado (usado para expansão)	SAEB – 2003
rede	Rede de ensino (pública/particular)	SAEB - 2003
tam_cid	Tamanho/perfil da Cidade	SAEB - 2003
A111_001	Sexo	SAEB - 2003
A111_002	Como você se considera? (Branco; Pardo/Mulato; Negro; Amarelo; Indígena)	SAEB - 2003
A111_004	Qual é o ano do seu nascimento?	SAEB - 2003
A111_005	Na sua casa tem televisão em cores?	SAEB - 2003

A111_006	Na sua casa tem rádio?	SAEB - 2003
A111_007	Na sua casa tem automóvel/ carro?	SAEB - 2003
A111_009	Na sua casa tem geladeira?	SAEB - 2003
A111_012	Dentro de sua casa tem banheiro?	SAEB - 2003
A111_014	Na sua casa tem freezer junto a geladeira?	SAEB - 2003
A111_016	Na sua casa tem computador com internet?	SAEB - 2003
A111_017	Na sua casa tem computador sem internet?	SAEB - 2003
A111_019	Onde você mora existe eletricidade?	SAEB - 2003
A111_020	Onde você mora chega água pela torneira?	SAEB - 2003
A111_023	Você mora com sua mãe?	SAEB - 2003
A111_025	Até que série sua mãe estudou?	SAEB - 2003
A111_028	Seu pai sabe ler e escrever?	SAEB - 2003
A111_031	Quem é a pessoa que acompanha mais de perto sua vida	SAEB - 2003
A111_032	Até que série a pessoa INDICADA ACIMA estudou?	SAEB - 2003
A111_048	Em dia de aula, quanto tempo você trabalha fora de casa?	SAEB - 2003
A112M002*	No Ensino Médio (antigo 2º grau), quantas vezes você já mudou de escola?	SAEB - 2003
A112M004*	Você já foi reprovado?	SAEB - 2003
A112M006*	Você deixou de freqüentar a escola por algum tempo?	SAEB - 2003
A112M007*	Você concluiu o Ensino Fundamental (antigo 1º grau) no supletivo?	SAEB - 2003

*No banco de dados referente aos alunos que responderam à prova de Português essas mesmas variáveis aparecem com outra nomenclatura. São elas respectivamente: A112L002; A112L004; A112L006; A112L007.

Antes de iniciarmos a análise dos dados, torna-se conveniente situarmos o Estado do Rio Grande do Norte no quadro de referência da educação (especificamente do Ensino Médio) no âmbito nacional e regional.

2. O contexto nacional, regional e região metropolitana de Natal

Em 2003, do total de mais de 9 milhões de matrículas no Ensino Médio no Brasil, a região nordeste representava 27,87% desse valor, sendo que o estado do Rio Grande do Norte, onde se localiza a RMN, que será alvo de investigação desse trabalho, abarcava 6,36% das matrículas brasileiras.

A TABELA 01 aponta que o número total de matrículas no Ensino Médio no Brasil experimentou um aumento, entre os anos de 1996 e 2003, na ordem de 59,13%, sendo que no Nordeste o número de matrículas no Ensino Médio mais que dobrou. O RN também segue essa tendência, uma vez que, em relação a 1996, observou-se quase o

dobro de matrículas em 2003. Além disso, como era de se esperar, nota-se que as matrículas na rede de ensino estadual experimentaram um aumento, enquanto o nível municipal foi decrescendo já que a responsabilidade de ofertar o Ensino Médio foi transferida para Estado. Essa notícia, apesar de positiva, ainda representa uma alteração tímida do quadro geral, pois, ao analisarmos outros dados nota-se que ainda estamos distantes de alcançar a universalização desse nível de ensino⁴.

TABELA 01: Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa. Brasil, 1996 – 2003.

Ano/Contexto	Total*	Estadual		Municipal	
		N	%	N	%
1996					
Brasil	5739077	4137324	72.1	312143	5.4
Nordeste	1202573	703958	58.5	163903	13.6
R. G. do Norte	83043	56192	67.7	7196	8.7
2002					
Brasil	8710584	7297179	83.8	210631	2.4
Nordeste	2312566	1842127	79.7	140808	6.1
R. G. do Norte	150553	118656	78.8	8037	5.3
2003					
Brasil	9132698	7729475	84.6	201991	2.2
Nordeste	2545164	2100088	82.5	126934	5.0
R. G. do Norte	161860	133134	82.3	4823	3.0

Fonte: Censo Escolar 2003 - MEC/Inep

* O valor "Total" inclui as matrículas das escolas da rede privada, bem como das escolas federais. Todavia, tais valores não foram incluídos na tabela uma vez que o artigo visa enfatizar os números referentes às redes municipal e estadual de ensino.

A Região Metropolitana de Natal (RMN) representa a porção mais populosa do estado, com cerca de 1.116.147 de habitantes (Censo, 2000) e é composta por nove municípios: Ceará-Mirim; Extremoz; Macaíba; Monte Alegre; Natal; Nísia Floresta; Parnamirim; São Gonçalo do Amarante; São José de Mipibú. A TABELA 02 aponta que, de acordo com os dados dos Censos de 1991 e 2000, a população de jovens entre 15 e 17 anos na RMN girava em torno de 6% nessa região. Nota-se ainda que todos os municípios da RMN apresentam porcentagens semelhantes de jovens em suas populações

⁴ "A universalização do ensino médio é aqui entendida como assegurar 100% de frequência da população de 15 a 17 anos nas séries adequadas a cada idade." (GOULART; SAMPAIO; NESPOLI; 2006, p.09).

(em torno de 6,5%) , sendo que não houve grande variação desse percentual entre os anos de 1991 e 2000.

TABELA 02: População de 15 a 17 anos por município. RMN, 1991 e 2000

Município	1991		2000	
	População de 15 a 17 anos de idade	% em relação à população total	População de 15 a 17 anos de idade	% em relação à população total
Ceará - Mirim	3.504	6,72	4.295	6,88
Extremoz	998	6,68	1.257	6,42
Macaíba	2.918	6,72	3.513	6,40
Monte Alegre	1.108	6,98	1.226	6,50
Natal	38.348	6,31	46.034	6,46
Nísia Floresta	962	6,90	1.207	6,34
Parnamirim	3.971	6,32	7.754	6,22
São Gonçalo do Amarante	3.011	6,62	4.451	6,41
São José de Mipibú	1.822	6,47	2.350	6,73
Total	56.642	6,41	72.087	6,46

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD/IPEA/FJP, 2003.

Ao analisarmos na TABELA 03 o número de jovens entre 15 e 17 anos que não estavam matriculados na escola, nos de 1991 e 2000, seja em qualquer nível de ensino, nota-se que vários municípios da RMN apresentam percentuais alarmantes. Esse quadro é preocupante uma vez que o contingente de indivíduos que irá constituir a População Economicamente Ativa (PEA) nesses municípios em um futuro próximo são exatamente aqueles que não estão recebendo nenhum tipo de instrução e/ou formação intelectual que os permita, não só desenvolver atividades econômicas que garantam sua sobrevivência, bem como, condições cognitivas mínimas para desempenhar o papel de cidadão em sua completude.

Ainda que possamos observar uma forte queda da porcentagem de adolescentes fora da escola entre 1991 e 2000 – como é o caso de Monte Alegre que experimentou uma diminuição na ordem de 25,36% em seu percentual – todavia, em 2000 a média de alunos fora da escola na RMN ainda pode ser considerada elevada, pois abarca 23,21% (16.731 pessoas) da população entre 15 e 17 anos.

TABELA 03: Percentual de adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola na RMN, 1991 e 2000.

Município	% adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola, 1991	% adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola, 2000
Extremoz	44,13	27,49
Monte Alegre	52,79	27,43
Nísia Floresta	47,88	25,77
São Gonçalo do Amarante	42,13	24,78
Macaíba	46,4	24,67
Ceará-Mirim	45,95	23,56
Parnamirim	37,32	21,45
São José de Mipibu	49,61	19,35
Natal	28,81	14,41

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD/IPEA/FJP, 2003.

A partir das reflexões acima citadas, cabe ressaltar que, caso todos os jovens entre 15 e 17 anos estivessem regularmente matriculados no Ensino Médio, muitos municípios não teriam condições de atender essa demanda. Esse seria o caso de Nísia Floresta, com uma população de 1.207 jovens, e Ceará-Mirim, com 4.295 jovens, ambas possuem apenas uma escola para, supostamente, atender toda essa população. A partir dos dados fornecidos pelo Censo Escolar de 2003 observamos que havia na região RMN um total de 81 escolas públicas (estadual e municipal) que ofertavam Ensino Médio. Como era de se esperar, a capital Natal concentra mais de 60% do número de escolas com esse perfil. Dentre essas, 7 delas são municipais e 74 estaduais, sendo que 5 delas são rurais e 76 estão localizadas na área urbana.

TABELA 04: Número de escolas por município. RMN, 2003.

Município	Número de Escolas	%
Natal	53	65,4
Parnamirim	9	11,1
São Gonçalo do Amarante	6	7,4
Ceará-Mirim	3	3,7
Macaíba	3	3,7
São José de Mipibú	3	3,7
Extremoz	2	2,5

Monte Alegre	1	1,2
Nísia Floresta	1	1,2
Total	81	100,0

Fonte: Censo Escolar 2003 - MEC/Inep

Essa visão geral, apresentada acima, é fundamental para traçarmos um quadro do Ensino Médio na RMN, pois nos mostra tanto o volume de alunos que estão sendo atendidos por esse nível de ensino quanto nos alerta para a sua insuficiência. Em seguida, serão apresentadas informações concernentes ao desempenho escolar de acordo com o levantamento do Censo Escolar (2003).

2.1 Níveis de desempenho escolar, segundo o Censo Escolar 2003

Antes de nos debruçarmos sobre os resultados referentes aos dados do Saeb, iremos apresentar – de acordo como os dados do Censo Escolar de 2003 – um breve diagnóstico do nível de desempenho escolar dos alunos do 3º ano (rede pública⁵) da RMN. Para os dados do Censo selecionamos somente aquelas escolas municipais e estaduais, ativas, que oferecem Ensino Médio e pertencem à RMN, o que nos fornece um total de 81 escolas.

Acreditamos que tal diagnóstico se justifica na medida em que nos permite traçar um panorama geral a cerca da amplitude do problema que estamos tratando. Afinal, ao nos propomos a esboçar um perfil dos alunos estamos, de fato, interessados em investigar quais outros aspectos, além daqueles relacionados à escola, podem ter impacto sobre o desempenho dos estudantes. Tal diagnóstico irá tratar prioritariamente das taxas de aprovação e distorção idade-série no Ensino Médio.

⁵ Diferentemente da amostra do Saeb, aparece no Censo Escolar escolas municipais da RMN que oferecem Ensino Médio. Tais escolas, portanto, fazem parte da análise sobre o desempenho escolar dos alunos.

TABELA 05: Número de alunos da rede pública aprovados no Ensino Médio em 2002.

Unidade da Federação	Estadual	Municipal	Total	
			N	%
Brasil	5.113.883	166.144	5.280.027	70,33
Região Nordeste	1.323.995	109.803	1.433.798	72,31
Rio Grande do Norte	86.944	5.467	92.411	72,94

Fonte: Censo Escolar 2003 - MEC/Inep.

Tendo em vista que o total de matrículas no Ensino Médio em 2002 nas escolas municipais e estaduais do Rio Grande de Norte corresponde a 126.693 alunos (ver TABELA 01), nota-se que, de acordo com a TABELA 05, ao final do ano 72,94% dos alunos das redes estadual e municipal no Rio Grande do Norte foram aprovados. Esse número, apesar de não ser o ideal não seria motivo para grande alarde. No entanto, de acordo com a TABELA 06, quando verificamos a situação na RMN o quadro parece mais preocupante, pois somente 34,6% das escolas conseguem atingir uma taxa de aprovação acima de 70% e menos de 10% aprovam mais de 80% dos seus alunos.

TABELA 06: Taxa de aprovação no Ensino Médio por escolas da rede pública da RMN, 2003.

Escolas que apresentam		
	Número de escolas	%
Até 60% de aprovação	16	19.8
Entre 61 e 70% de aprovação	27	33.3
Entre 71 e 80% de aprovação	28	34.6
Acima de 80% de aprovação	6	7.4
Total	77	95.1
Não declarados	4	4.9
Total	81	100

Fonte: Censo Escolar 2003 - MEC/Inep

No que tange à taxa de distorção idade-série, ela indica a porcentagem de alunos que não está cursando o Ensino Médio na idade esperada. Altos percentuais de reprovação conseqüentemente acarretam taxas mais elevadas de distorção. É plausível dizer que, na medida em que essa distorção se torna mais intensa (a distância entre a

idade do aluno e a idade adequada é cada vez maior) a reprovação passa a ser influenciada por essa distorção, pois, o aluno se vê desmotivado a frequentar uma turma que não corresponde à sua idade. Os dados do Censo Escolar apontam que as taxas de distorção das escolas de Ensino Médio da RMN são muito elevadas. Com exceção de uma única escola que apresenta uma taxa de distorção de 25,2% (valor mínimo observado), a média de distorção idade-série nas escolas da RMN é de 77,89%, sendo o valor máximo encontrado de 95,2%. A TABELA 07 abaixo mostra que 76,5% das escolas apresentam uma taxa de distorção maior que 50% e, portanto, em um grande número de escolas mais da metade dos jovens que cursam o Ensino Médio na rede pública não estão cursando a série na idade adequada.

TABELA 07: Taxa de distorção idade-série no Ensino Médio por escolas da rede pública da RMN, 2003.

Variação da Distorção	Número de Escolas	%
Entre 25% e 50%	5	6,2
Entre 51% e 60%	4	4,9
Entre 61% e 70%	8	9,9
Entre 71% e 80%	27	33,3
Entre 81% e 90%	23	28,4
Acima de 91%	14	17,3
Total	81	100,0

Fonte: Censo Escolar 2003/Inep.

A TABELA 08 ainda indica que 45,7% das escolas da rede pública da RMN apresentam elevadas taxas de distorção idade-série (acima de 80%). Grande parte dessas escolas está situada na cidade de Natal, e, portanto pode dificultar a percepção de como esses dados de fato repercutem em cada município. Por exemplo, Extremoz com a presença de duas escolas representa apenas 5% das escolas com altas taxas de distorção, no entanto, ao olharmos para dentro do próprio município notamos que ambas escolas apresentam taxa de distorção acima de 80%, dessa forma, conclui-se que 100% das escolas públicas dessa cidade possuem altas taxas de distorção idade-série. Ainda que no universo da RMN 5% seja um valor pouco significativo, quando nos debruçamos sobre o universo de escolas dos municípios menores notamos que a qualidade do ensino público oferecido nessa região parece ser bastante frágil. O caso de Natal também merece ser

citado, uma vez que do total de 53 escolas que oferecem Ensino Médio nessa cidade 27, ou seja, 50,9% apresentam altas taxas de distorção. Era de se esperar que Natal, enquanto cidade pólo da Região Metropolitana, apresentasse um quadro melhor em relação aos demais municípios, no entanto, o elevado número de escolas com altas taxas de distorção pode indicar que a qualidade do ensino na capital do estado do RN merece ser melhor investigada, afim de compreender as causas de tal situação.

TABELA 08: Variação da taxa de distorção das escolas públicas por município da RMN, 2003.

Municípios	Porcentagem de escolas segundo taxa de distorção				Total
	Até 60% de distorção	Entre 61 e 70% de distorção	Entre 71 e 80% de distorção	Acima de 80% de distorção	
Ceará-Mirim	33.3	0	0	66.7	100
Extremoz	0	0	0	100	100
Macaíba	0	33.3	66.7	0	100
Monte Alegre	0	0	100	0	100
Natal	13.2	11.3	24.5	50.9	100
Nísia Floresta	0	0	100	0	100
Parnamirim	11.1	0	55.6	33.3	100
São Gonçalo do Amarante	0	16.7	50	33.3	100
São José de Mipibú	0	0	66.7	33.3	100
Total	11.1	9.9	33.3	45.7	100

Fonte: Censo Escolar, 2003 – MEC/Inep.

3. Resultados

O ensino médio na Região Metropolitana de Natal

3.1. Características dos alunos do 3º ano do ensino médio na RMN

Passaremos agora para a análise dos dados fornecidos pelo Saeb e pelo Censo Escolar a fim de retratar mais detalhadamente as condições e as características dos alunos do 3º ano do Ensino Médio que freqüentam a rede de ensino pública na RMN.

Os dados fornecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), no ano de 2003, nos permite investigar algumas características do perfil dos alunos que

estavam freqüentando o Ensino Médio na RMN nesse período⁶. Vale atentar para o fato de que o Saeb é construído a partir de amostras representativas da população de alunos em todo o Brasil, com isso, são atribuídos pesos às escolas e aos alunos para que se possa fazer inferências estatísticas que representem a totalidade do universo pesquisado. O nosso estudo se concentra na análise dos alunos que responderam às provas de Português e Matemática e que pertencem à rede de ensino estadual da RMN. Dentro desse recorte o Saeb nos fornece para o ano de 2003 um total de 26.654 alunos. A partir desses dados, iremos analisar três dimensões: a primeira se refere à situação socioeconômica dos estudantes; a segunda, o ambiente familiar em que ela está inserida e a terceira às circunstâncias nas quais ela cursa o Ensino Médio e alguns elementos de sua vida escolar prévia⁷.

Os dois primeiros dados, apesar de não estarem diretamente relacionados à situação socioeconômica dos alunos, valem ser destacados, pois, dizem respeito às características gerais dos alunos do Ensino Médio. No que se refere à distribuição por sexo observa-se que as mulheres são a maioria, com 60,8%, e os homens são 39,2% do total de aluno. No que tange à cor declarada pelos estudantes observa-se na TABELA 09 a predominância dos pardos(as)/mulatos(as), com 42,7%.

⁶ Conveniente ressaltar que os dados fornecidos Saeb não estão desagregados por município – apenas indica se a escola/aluno pertence à região metropolitana – não sendo possível apontar as variações regionais no interior da própria RMN.

⁷ Há ainda uma quarta dimensão que diz respeito às variáveis referentes às escolas, tais como, infraestrutura e formação dos professores. Todavia, apesar de reconhecer o forte impacto dessas variáveis, esse artigo se propõe a investigar preferencialmente os aspectos que dizem respeito aos alunos.

TABELA 09: Distribuição dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede estadual segundo gênero e cor. RMN, 2003.

Gênero	Cor %					Total %
	Branco	Pardo/Mulato	Negro	Amarelo	Indígena	
Masculino	14.6	18.1	4.9	0.3	1.3	39.2
Feminino	23.4	24.6	6.9	3.7	2.2	60.8
Total válido	38.0	42.7	11.8	4.0	3.5	100.0
N	9714	10893	3013	1027	891	25539
Não declarado	-	-	-	-	-	115
Total	-	-	-	-	-	25654

Fonte: Saeb, 2003 – MEC/Inep.

Ao observarmos os dados, da TABELA 10, referentes ao padrão de vida material que os alunos detêm, nota-se que a ampla maioria não parece apontar para um nível sócio-econômico muito precário, pois, dispõem de grande parte daqueles bens e/ou infraestrutura essencial, tais como, eletricidade, água, geladeira e banheiro – televisão e rádio também estão presentes na maioria dos casos. Possivelmente o acesso a esses bens está relacionado ao fato dos alunos pertencerem à RMN, região que apresenta melhor infraestrutura e maior oferta dos serviços estatais.

TABELA 10: Distribuição do acesso dos alunos de 3º ano da Ensino Médio da rede estadual a bens materiais básicos. RMN, 2003.

Bens materiais básicos						
	Onde você mora existe eletricidade? %	Na sua casa tem banheiro? %	Onde você mora chega água pela torneira? %	Na sua casa tem TV? %	Na sua casa tem radio? %	Na sua casa tem geladeira? %
Sim	98.6	98.6	97.0	93.9	91.3	91.5
Não	0.0	0.6	1.6	4.6	6.1	7.1
Não declarado	1.4	0.8	1.4	1.5	2.6	1.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
N	25654	25654	25654	25654	25654	25654

Fonte: Saeb, 2003 – MEC/Inep.

Todavia, quando nos detemos nas variáveis referentes ao acesso de bens de maior valor, tais como, computadores, internet e automóvel há uma enorme queda do número de alunos que desfrutam desse tipo de bens, como mostra a TABELA 11.

TABELA 11: Acesso dos alunos de 3º ano do Ensino Médio a bens materiais de valor mais elevado da RMN, 2003.

Bens materiais de valor mais elevado			
	Na sua casa tem computador com Internet?	Na sua casa tem computador sem Internet?	Na sua casa tem automóvel?
	<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>
Sim	6.4	7.7	25.4
Não	93.4	91.7	68.8
Não sei	0.0	0.3	0.0
Não declarado	0.3	0.3	5.8
Total	100.0	100.0	100.0
N	25654	25654	25654

Fonte: Saeb, 2003 – MEC/Inep.

Sabe-se que o acesso a computadores ou à internet não se limita àqueles que possuem um PC devido, em grande parte, à ampla difusão de estabelecimentos comerciais que permitem esse tipo de contato dos jovens com a informática, através do que se convencionou chamar de “lan house”. Todavia, é conveniente destacar o baixíssimo percentual de alunos que possuem computadores em suas casas. De acordo com Silveira (2001) “é preciso uma política de inclusão digital, que combata a exclusão digital contribuindo para a construção de informação, nos espaços de ensino e pesquisa”, isto significa que a formação da escola deve ser multidisciplinar e nela deve estar contido o acesso e uso da informática, assim como da internet. O mapa da exclusão digital⁸, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) observou que o desempenho do aluno é maior quando o mesmo possui computador ou tem acesso nas escolas, uma vez que terá mais possibilidades de obter informações e conteúdos educativos, além de informações tais como política, cultura, lazer dentre outras.

Tendo em vista que poucos alunos possuem computadores com internet em suas casas, o risco de tal jovens se encontrarem na condição de “excluídos digital” aumenta

⁸ Publicado em abril de 2003, em parceria com outras fundações.

quando constatamos, através dos dados do Censo Escolar, que apenas 9 escolas da RMN possuem conexão com rede mundial de computadores.

Outra dimensão que exerce impacto sobre o desempenho dos alunos é aquela referente ao ambiente familiar. De acordo com a TABELA 12, dentre os alunos pesquisados, 71,8% deles moram com a mãe. Segundo Naercio Menezes-Filho (2007),

as variáveis do aluno e de sua família são as que têm maior impacto e poder explicativo para a proficiência escolar. [...] ter uma mãe com ensino superior aumenta em cerca de 3 pontos o desempenho na 4ª série, em 9 pontos na 8ª e 6 pontos no Ensino Médio.

Daqueles alunos que moram com a mãe e que cursam o Ensino Médio da rede estadual da RMN, somente 1,6% das mães concluíram o Ensino Superior e 13,5% das mães não completaram a 4ª série, o que nos leva a esperar que pouquíssimos alunos na RMN contem com um significativo respaldo familiar que lhes incentive e acompanhe o desempenho escolar.

TABELA 12: Escolaridade da mãe dos alunos de 3º ano do Ensino Médio da rede estadual, segundo a situação familiar do aluno. RMN, 2003.

Escolaridade da mãe	Você mora com sua mãe?			Total %
	Sim %	Não %	Moro com outra mulher responsável por mim %	
Nunca estudou	4.6	4.3	0.7	9.6
Não completou a 4ª série	13.5	5.9	0.0	19.4
Completou a 4ª série	9.7	2.3	0.0	12.0
Não completou a 8ª série	11.7	5.1	0.3	17.1
Completou a 8ª série	5.8	2.3	0.0	8.1
Não completou o Ensino Médio	5.9	0.0	0.0	5.9
Completou o Ensino Médio	15.4	3.3	0.6	19.4
Começou, mas não completou a Faculdade	0.7	0.0	0.0	0.7
Completou a Faculdade	1.6	0.0	0.0	1.6
Não sei	2.8	2.0	1.4	6.2
Total válido	71.8	25.2	3.0	100.0*
N	18148	6364	758	25270
Não declarado	-	-	-	384
Total	-	-	-	25654

Fonte: Censo Escolar 2003/Inep.

* O resultado do total válido inclui os valores não declarados.

Sabe-se ainda que aqueles alunos que possuem um acompanhamento dos estudos no ambiente familiar têm mais chance de apresentar um melhor desempenho na escola. Na TABELA 13 chama atenção o fato de 10,2% dos alunos dizerem que não sabem se existe alguém que acompanha sua vida escolar, indicando provavelmente que não existe ninguém que faça tal acompanhamento. Além disso, vale destacar que a grande maioria (66,4%) diz ser acompanhada pela mãe. Em segundo lugar, ao invés do pai, aparece que o aluno é acompanhado por outra pessoa da família e somente em terceiro lugar o pai aparece como pessoa que está mais próxima da vida escolar do aluno.

TABELA 13: Escolaridade da pessoa que acompanha mais de perto da vida escolar dos alunos do 3º ano. RMN, 2003.

Escolaridade da pessoa que faz o acompanhamento escolar	Quem é a pessoa que acompanha mais de perto sua vida escolar?					Total
	Minha mãe	Outra pessoa da família	Meu pai	Empregada	Ninguém	
Nunca estudou	4.8	0.0	0.3	0.0	0.0	5.1
Não completou a 4ª série	11.3	0.7	0.8	0.0	0.3	13.1
Completou a 4ª série	8.5	1.4	0.3	0.0	0.0	10.2
Não completou a 8ª série	11.9	1.5	3.2	0.0	0.0	16.6
Completou a 8ª série	5.5	0.7	0.0	0.0	0.0	6.1
Não completou o Ensino Médio	7.0	1.4	0.0	0.0	0.7	9.0
Completou o Ensino Médio	15.4	5.5	2.5	0.0	0.6	24.1
Completou a Faculdade	1.0	1.0	0.0	0.0	0.4	2.4
Não sei	1.0	1.2	0.4	0.5	10.2	13.3
Total válido	66.4	13.4	7.5	0.5	12.2	100.0
N	15635	3151	1758	115	2877	23536
Não declarado	-	-	-	-	-	2118
Total	-	-	-	-	-	25654

Fonte: Censo Escolar 2003/Inep.

As circunstâncias sobre as quais o aluno cursa o Ensino Médio também influenciam a sua trajetória e seu desempenho na escola. Muitos jovens quando atingem a faixa etária entre 15 e 17 são levados a trabalhar fora de casa, por motivos os mais variados. É reconhecidamente sabido que associar trabalho e estudos é uma tarefa árdua que muitas vezes pode prejudicar o desempenho do aluno ou até mesmo levá-lo a abandonar os estudos. A TABELA 14 mostra que do total 52,4% dos alunos que já foram pelo menos uma vez reprovados na escola, 28,1% trabalham fora de casa. Sendo que daqueles que trabalham fora, 27,1% trabalham mais de 6 horas por dia.

TABELA 14: Reprovação dos alunos de 3º ano do Ensino Médio da rede estadual, por número de horas trabalhadas fora de casa. RMN, 2003.

Você já foi reprovado?	Em dia de aula, quanto tempo você trabalha fora de casa?				Total %
	Não trabalho fora de casa %	Até 4 horas %	De 5 a 6 horas %	Mais de 6 horas %	
Nunca fui reprovado	29.7	4.2	2.8	10.9	47.6
Já fui reprovado pelo menos uma vez	24.2	4.7	7.2	16.2	52.4
Total válido	53.9	8.9	10.1	27.1	100.0
N	13440	2224	2509	6769	24942
Não declarado	-	-	-	-	712
Total	-	-	-	-	25654

Fonte: Censo Escolar 2003/Inep.

Fatores relacionados à trajetória escolar do aluno podem nos ajudar a compreender determinadas questões. As tabelas abaixo são uma tentativa de sinalizar uma possível relação entre o índice de reprovação e as algumas variáveis referentes à trajetória do aluno. A TABELA 15 sinaliza o fato de um aluno mudar de escola pode gerar impactos em seu rendimento, pois, 52,5% dos alunos que mudaram alguma vez de estabelecimento escolar já foram reprovados pelo menos uma vez. Vale ressaltar que do total de alunos que cursam o Ensino Médio na RMN 52,5% deles já foram reprovados em algum momento de sua vida escolar. Esse número é bastante elevado e acaba por explicitar o baixo nível da qualidade de nosso sistema de ensino.

TABELA 15: Reprovação dos alunos de 3º ano do Ensino Médio da rede estadual, segundo mudança de escola. RMN, 2003.

Você já foi reprovado?	No Ensino Médio, quantas vezes você já mudou de escola?		Total %
	Nunca mudei de escola %	Já mudei de escola pelo menos uma vez %	
Nunca fui reprovado	23.6	23.8	47.5
Já fui reprovado pelo menos uma vez	16.3	36.2	52.5
Total válido	40.0	60.0	100.0
N	10005	15026	25031
Não declarado	-	-	623
Total	-	-	25654

Fonte: Censo Escolar 2003/Inep

Os dados da TABELA 16 também visam contribuir para maior entendimento do desempenho dos alunos e aponta que o fato de um aluno ter deixado de freqüentar a escola por algum tempo não parece ser um elemento de grande impacto em seu desempenho, pois apenas 14,8% daqueles que foram reprovados interromperam seus estudos em algum momento. Quando observamos a percentagem de alunos que não deixaram de freqüentar a escola e que já foram reprovados, nota-se que o valor é bastante elevado (48,8%), sinalizando que outras dimensões devem afetar mais significativamente a possibilidade de aprovação do aluno.

TABELA 16: Reprovação dos alunos de 3º ano do Ensino Médio da rede estadual, segundo interrupção dos estudos. RMN, 2003.

Você já foi reprovado?	Você deixou de freqüentar a escola por algum tempo?		Total %
	Não %	Sim, pelo menos por um ano %	
Nunca fui reprovado	37.0	10.3	47.3
Fui reprovado pelo menos uma vez	37.9	14.8	52.7
Total válido	74.9	25.1	100.0
N	18800	6303	25103
Não declarado	-	-	551
Total	-	-	25654

Fonte: Censo Escolar 2003/Inep.

Essa mesma constatação vale para a situação daqueles alunos que cursaram o Ensino Fundamental no supletivo. Ou seja, de acordo com a TABELA 17, o fato de não terem cursado o Ensino Fundamental regular não parece ser um fator relevante na aprovação dos alunos.

TABELA 17: Reprovação dos alunos de 3º ano do Ensino Médio da rede estadual, segundo conclusão do ensino fundamental no supletivo. RMN, 2003.

Você já foi reprovado?	Você concluiu o Ensino Fundamental no supletivo?		Total
	Sim	Não	
Nunca fui reprovado	7.3	39.8	47.1
Fui reprovado pelo menos uma vez	13.3	39.6	52.9
Total válido	20.7	79.3	100.0
N	5214	20004	25218
Não declarado	-	-	446
Total	-	-	25654

Fonte: Censo Escolar 2003/Inep.

4. Reflexões finais

Ainda que nos últimos anos o número de matrículas no Ensino Médio no Rio Grande do Norte tenha acompanhado a tendência nacional e experimentado um aumento considerável, nota-se que a Região Metropolitana até o ano 2000 ainda apresentava um elevado percentual de jovens fora da escola e um número insuficiente de escolas que fossem capazes de absorver esses alunos, caso eles ingressassem na vida escolar.

Todavia, o acesso ao Ensino Médio é apenas o início de um grande desafio, pois os elevados índices de reprovação e distorção idade-série na RMN nos mostram a enorme dificuldade dos alunos de concluir a última etapa do Ensino Básico. O presente artigo mostrou alguns elementos da vida e da trajetória dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na RMN que podem exercer influência sobre o seu desempenho na escola. A baixa escolaridade das mães e a dificuldade de acesso a computadores com internet são alguns elementos que devem ser levados em conta quando tentamos mapear um conjunto de fatores que podem incentivar ou inibir o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Ainda que a análise realizada não nos permita fazer afirmativas conclusivas, é conveniente destacarmos alguns pontos. Observa-se que provavelmente o fato de trabalhar fora exerce influência considerável sobre o desempenho dos alunos, pois diz nas situações em que o aluno associa estudo e trabalho, 28,1% daqueles que já foram reprovados trabalham pelo menos 4 horas por dia.

O esforço empreendido ao longo desse artigo está relacionado à tentativa de compreender o que leva mais da metade das escolas da RMN (54,3%) não conseguirem atingir uma taxa de aprovação no Ensino Médio acima de 80%.

Caso não sejam tomadas medidas que visem reverter esse quadro alarmante da qualidade das nossas escolas, podemos nos assegurar que de que o Brasil dificilmente irá experimentar uma transformação substantiva que tenha impacto real sobre a qualidade de vida e os padrões de desenvolvimento do nosso país.

BIBLIOGRAFIA

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, C. A.. *A Qualidade da Educação: conceitos e definições*. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0604; 24).

GOLGHER, A. B.; RIOS-NETO, E. L. G.. *Aspectos metodológicos sobre indicadores educacionais no Brasil*. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640; 19).

GOULART, O. T.; SAMPAIO, C. E. M.; NESPOLI, V.. *O desafio da universalização do Ensino Médio* Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640; 22)

IPEA. Educação no Brasil: Atrasos, Conquistas e Desafios. In: *Brasil: o estado de uma nação*. 2006. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/default.jsp>>. Acesso em: novembro de 2008.

MELLO, Guiomar Namó de. *Ensino Médio: um desafio educacional novo para a sociedade brasileira*. <<http://www.namodemello.com.br/ensmedio.html>> Acesso em novembro de 2008.

MENEZES-FILHO Naercio. *Os Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil*. Texto apresentado no 4º Seminário de Economia de Belo Horizonte, de 19 a 21 de setembro de 2007. Disponível em <http://www.eg.fjp.mg.gov.br/seminarioiv/download/menezes_filho.pdf> , acesso em novembro de 2008.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão Digital: a miséria da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001